

AULA 20 – CANTARES DE SALOMÃO

I – AUTORIA

Título

Os hebreus deram-lhe o nome de “Cântico dos Cânticos”, *Shir-Hash-Shirin*, devido às primeiras palavras do livro: “Cântico dos Cânticos de Salomão”, que enfatizam a importância de ser ele o “melhor cântico” do rei Salomão.

Autor

Isso é claramente identificado logo no primeiro versículo do livro: Salomão. Porém, existem alguns outros motivos para afirmarmos tal autor. Um deles é que Salomão é citado outras cinco vezes.

Se observarmos I Reis 4.32,33, veremos outros dois motivos. Um deles é que Salomão escreveu 1005 cânticos, sendo Cantares talvez o único preservado. Outro é que as muitas referências a flores e árvores (21 variedades) e animais (15 espécies) indicam ser Salomão o autor, pois ele era um especialista nesses estudos.

Outro argumento a favor da autoria salomônica é que as referências geográficas ao norte e ao sul de Israel falam da nação ainda unida.

II – CENÁRIO HISTÓRICO

Como filho de Davi, era natural que Salomão se interessasse por música e cânticos. Como citamos, ele escreveu 1005 cânticos (I Reis 4.32). É evidente que muitos dos casamentos de Salomão foram motivados por conveniência política, a fim de promover alianças pacíficas com as nações vizinhas. É provável que a maioria dessas mulheres fosse da realeza ou de elevada posição social, e não de classe humilde. Daí o realce de o romance e o casamento com a Sulamita, descrito no Cantares, ser realmente único, pois dramatiza o genuíno amor de Salomão pela sua amada, não devido a conexões políticas, mas à sua beleza e caráter.

Data

Sendo Salomão seu autor, o livro foi provavelmente escrito depois de ele tornar-se rei, ter adquirido muitas carruagens do Egito e ter ampliado suas vinhas até o vale de Jezreel. O seu harém de esposas e concubinas ainda era pequeno (60 e 80).

Como já foi observado, é provável que Cantares seja o livro mais antigo de Salomão. Encaixa-se bem com o início de seu reinado.

Diante disso, a data é 960 a.C., aproximadamente.

III – MÉTODOS DE INTERPRETAÇÃO

Têm sido vários os pontos de vista quanto à maneira de serem interpretadas as descrições de Cantares quanto ao seu objetivo e à sua aplicação. Admitindo que o enredo se refere ao romance mais perfeito da vida Salomão, por que teria sido Cantares preservado, ou qual seria o benefício para Israel e a Igreja?

A resposta é muito interessante, porque existem basicamente dois tipos de interpretação: a Literal e a Alegórica. A Literal interpreta o poema como uma figura do amor conjugal puro, sem nenhum significado espiritual. A Alegórica retrata o poema como uma relação de amor de Deus com Israel, ou a Igreja.

Mas qual está correta? A resposta é simples. Nenhuma das duas isoladas. Ou melhor, a combinação das duas é a forma correta de se entender. A esse Método de Interpretação damos o nome de “Ponto de Vista Típico”.

Esse ponto de vista proporciona um reconhecimento apropriado à sua autenticidade histórica com a importante lição de puro amor conjugal; mas abrange também uma aplicação espiritual referente ao amor de Deus para com o seu povo. Esse método evita a carnalidade do ponto de vista literal e os absurdos do ponto de vista alegórico. Esse método reconhece um antítipo apenas em algumas poucas situações.

Ensina, portanto, algumas lições importantes, há muito negligenciadas pela Igreja, referente às “intimidades conjugais” dos casais cristãos; vincula, também, a grande variedade do amor pessoal de Deus por Israel e pela Igreja.

IV – CONTEÚDO

O rabino Akiba (135 d.C.) afirmou que este era o mais sagrado dos Livros Sagrados de Israel. Foi considerado sagrado por sua alegoria do relacionamento amoroso entre Israel e o Senhor da Aliança. Como tal, era lido anualmente pela nação por ocasião da Festa da Páscoa.

Esse Cântico de Amor, porém, foi também apreciado e julgado sagrado por Israel devido à sua descrição áurea do amor conjugal. Este livro eleva o relacionamento entre esposo e esposa a um alto plano de dever sagrado e experiência espiritual, cumprindo a ordem divina da intimidade conjugal de Gênesis 2.24. Enfatiza também a importância de adiar tal intimidade, “nem desperteis o amor” (8.4), até chegar o dia do casamento.

Em resumo, apresenta o romance de Salomão e a Sulamita. O rei Salomão, ao visitar a sua vinha do monte Líbano, encontra-se por acaso com a formosa donzela Sulamita, que dele foge. Ele a visita disfarçado de pastor e conquista o seu amor. Vem, então, com toda a pompa para conquistá-la como a sua rainha. Casam-se no Palácio Real quando o poema tem início.

V – OBJETIVO

O *Objetivo Histórico* do livro é comemorar o casamento de Salomão com a linda Sulamita e expressar as delícias do casamento nas suas relações mais íntimas como uma dádiva de Deus. Com essa ênfase positiva fica a constante advertência aos jovens para manter pacientemente a virgindade e a pureza sexual, tendo em vista que poderão expressar todo seu amor na união conjugal.

O *Objetivo Religioso* do livro baseia-se na lição do puro amor conjugal para retratar a relação amorosa entre o Senhor e o seu povo: Israel no AT, a Igreja no NT. Nenhum outro livro da Bíblia expressa essa intimidade amorosa conjugal de um modo tão exclusivo como Cantares.

Os dois objetivos complementam-se admiravelmente.

VI – CRISTO REVELADO

Cantares tipifica o relacionamento de amor entre Cristo e a Igreja. Cristo é “maior do que Salomão”, ao qual está a Igreja prometida “como virgem pura” (Mateus 12.42; 2 Coríntios 11.2; Efésios 5.27).

Talvez não haja descrição simbólica melhor do relacionamento conjugal e íntimo do que a de Cantares de Salomão. Embora da primeira vez tenha vindo como Pastor para desposar sua noiva, Ele ainda virá em esplendor real para recebê-la na sua câmara de núpcias. Nesse meio tempo, seu “estandarte” (proteção) sobre ela é o amor (Cantares 2.4).

VII – ESPÍRITO SANTO EM AÇÃO

De acordo com Romanos 5.5, “o amor de Deus está derramado em nosso coração pelo Espírito Santo”. Baseado em Jesus Cristo, o Espírito Santo é o poder de ligação e união do amor.

A feliz unidade revelada em Cantares é inconcebível à parte do Espírito Santo.

Um jogo de palavras, baseado no “sopro” divino do fôlego da vida (o Espírito Santo) de Gênesis 2.7 parece vir à tona em Cantares. Isso acontece em “antes que refresque o dia” (2.17; 4.6), no “soprar” do vento no jardim da Sulamita (4.16) e, surpreendentemente, na fragrância da respiração e do fruto da macieira (7.8).

VIII – ESBOÇO

I. Cenas de abertura 1.1-2.7

Lembrando o amor do rei de bom nome 1.1-4

A morena e agradável guarda de vinhas 1.5,6

Procurando amor nas pisadas do rebanho 1.7,8

Removendo as marcas da escravidão 1.9-11

A linguagem do amor 1.12-17

O espírito e a árvore 2.1-6

A primeira súplica 2.7

II. A busca por abertura 2.8-3.5

Começando a busca 2.8-15

A alegria do amor no frescor do dia 2.16,17

A procura determinada pelo objetivo principal 3.1-4

A segunda súplica 3.5

III. A busca por mutualidade 3.6-5.8

A carruagem matrimonial real do amor da aliança 3.6-11

Conhecendo Sulamita 4.1-7

Uma visão sobre a terra de cima do monte Hermom 4.8

Uma vida de união íntima num banquete no jardim 4.9-5.1

A queda da Sulamita 5.2-7

A terceira súplica 5.8

IV. A busca por unidade 5.9 –8.4

Conhecendo Salomão 5.9-6.3

A glória triunfante da Sulamita 6.4-10

O nobre povo da Sulamita 6.11-12

A dança memorial de Maanaim 6.13-7.9

O início do novo amor de iguais 7.9 –8.3

A quarta súplica 8.4

V. Últimas cenas com resumo de realizações 8.5-14

Alcançando o objetivo principal 8.5

Alcançando o amor autêntico 8.6,7

Alcançando a maternidade e a paz 8.8-10

Obtendo uma vinha igual a de Salomão 8.11-12

Obtendo a herança 8.13-14